



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Castel Gandolfo, 1 de Agosto de 1982

1. "Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (*Mt 4, 4*).

A Igreja recorda-nos, na liturgia de hoje, estas palavras pronunciadas por Cristo no momento da tentação.

Agradecemos, no domingo passado, o pão, que pertence à obra do criado, e que é indispensável ao homem para a vida do seu corpo. *Hoje* agradecemos a palavra que provém da boca de Deus. É esta uma palavra de Suprema Verdade, e a Verdade é indispensável ao homem para a vida da sua alma. Agradecemos pois a palavra que "Deus... já tinha dito outrora aos nossos pais, muitas vezes e de muitas maneiras, pelos Profetas, e *nestes últimos tempos pelo Filho* (cf. *Heb 1,1 s.*) Agradecemos esta palavra, que nos vem da Sagrada Escritura da Antiga e da Nova Aliança. Agradecemos o Evangelho. 2. Todas as vezes que rezamos recitando o *Angelus*, damo-nos conta com veneração que "o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós" (*Jo 1, 14*). Esta é a Palavra consubstancial ao Pai: *Deus-Filho*. O Verbo estava "no princípio... com Deus e o Verbo era Deus" (*Jo 1, 1 s.*). Todas as vezes que repetimos o *Angelus* damos graças pelo mistério da *Encarnação do Verbo*. E precisamente este Verbo Encarnado, Jesus Cristo, Deus-Homem, diz: "Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (*Mt 4, 4*). O Verbo Encarnado é o *Altíssimo Dador* daquelas palavras, das quais vive o homem, das quais vive a alma humana, porque elas "saem da boca de Deus". O Verbo Encarnado é o mais generoso Dispensador de palavras de vida eterna. 3. Entre as palavras de vida eterna, pronunciadas pelo Filho de Deus, particular significado têm as palavras *sobre o Pão da Vida*. Recorda-as a liturgia do hodierno domingo, relendo a passagem do sexto capítulo do Evangelho segundo João. Diz Cristo: "Eu sou o pão da vida: o que vem a Mim jamais terá fome e o que acredita em Mim jamais terá sede" (*Jo 6, 35*). Assim, pois, "nem só de pão vive o homem": nem só de alimento material. Pelo contrário, com a força da *palavra* "que sai da boca de Deus", torna-se Pão Cristo mesmo: o Verbo Encarnado. Torna-se Pão: alimento das almas, *alimento para a vida eterna*. Eis o que diz aos Seus ouvintes: "Meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu, pois o pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo" (*Jo 6, 33*). Assim, pois, nem só de pão material vive o homem. Indispensável é a palavra de Deus, e o Pão que, com a força desta palavra, se torna Corpo de Cristo: alimento de vida eterna. 4. Na liturgia eucarística estão preparadas para nós *duas mesas*: a mesa da Palavra de Deus e a mesa do Corpo e do Sangue do Senhor. Pedimos por que todos se aproximem dignamente destas duas mesas, recebendo o alimento da Vida Eterna. Rezamos por que em

nós e em toda a Igreja cresça e se aprofunde a *vida eucarística*.⁵ Nas semanas passadas sofremos e rezámos ardentemente perante as notícias que nos chegavam sobre a guerra no Líbano: tantos mortos e feridos; dor e privações na cidade de Beirute. Nos dias mais recentes, parece que um sinal de luz está a abrir-se: o entendimento parece possível, talvez esteja próximo, depois de quase dois meses de árduos combates. Estes, são momentos decisivos para a paz na martirizada terra do Líbano. O caminho será ainda longo e semeado de obstáculos, mas é possível olhar para o futuro com alma mais aberta à esperança. Exorto-vos, por conseguinte, a intensificar a oração, para que, o mais depressa possível, se chegue e realize o acordo entre as partes. Oxalá o Senhor ilumine os Responsáveis nas suas decisões e dê confiança e constância a quantos louvavelmente se prodigam em favor do entendimento. Oxalá o Líbano retome finalmente o caminho da paz e, com todos os outros Povos do Próximo Oriente, se dedique com serenidade à obra da reconstrução e do progresso civil e espiritual.

Depois do *Angelus* A vós, caros visitantes de *língua francesa*, dirijo uma saudação cordial e os meus votos de uma permanência muito frutuosa nesta Roma desde sempre assinalada pelo glorioso testemunho de Pedro e de Paulo, dos mártires e de tantos santos! E encorajo-vos vivamente a irradiar o Evangelho onde quer que vivais. Este Evangelho que é fidelidade a Deus, coragem diária perante o dever, doçura e bondade para o próximo, participação na obra imensa de reconciliação e ajuda mútua entre os povos. Cristo vos cumule das suas bênçãos! As minhas saudações vão também para os peregrinos de *língua inglesa* presentes aqui hoje. Os meus votos são por que durante a vossa visita a Roma a vossa fé seja consolidada e possais sentir a paz e a alegria em nosso Senhor Jesus Cristo. E desejo que fiquéis revigorados para as vossas férias. Uma cordial saudação também aos visitantes presentes da *Alemanha, da Áustria e da Suíça*. Agradeço-vos a vossa visita e faço votos por que a oração comum com o sucessor de Pedro e com tantos irmãos e irmãs na fé de todo o mundo vos torne felizes. É uma grande graça pertencer à Igreja de Cristo espalhada pelo mundo inteiro. Nesta feliz certeza, fortaleça-vos o Senhor mediante a minha Bênção Apostólica. Saúdo com afecto os peregrinos de *língua espanhola*, presentes aqui ou na Praça de São Pedro, e os que, mediante a rádio ou a televisão, se uniram uma vez mais connosco para a reza do "*Angelus*". Estamos, caríssimos, em época de férias, tão proveitosas para o descanso da pessoa humana. Que também seja um tempo propício para dar maior firmeza aos verdadeiros valores do espírito e aproximar cada vez mais de Deus e dos irmãos. A todos a minha especial Bênção. Queridos ouvintes de *língua portuguesa* presentes, na Praça de São Pedro, ou onde quer que me escutais: as minhas saudações cordiais! E que o Deus de Jesus Cristo — Deus de vida, de paz e de toda a consolação — esteja convosco, numa sempre maior autenticidade humana e cristã da vossa existência. Para isso, deixai-vos renovar e conduzir pelo Espírito Santo — como ensina São Paulo — e sede corajosos na procura da verdade, da justiça e da santidade de vida, e fiéis em dar testemunho de Jesus Cristo Senhor, no Qual vos desejo felicidades. Quero dirigir uma cordial saudação a todos os peregrinos, que se encontram neste momento reunidos na Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis, para lucrar a indulgência plenária, chamada *Porciúncula* por estar ligada à célebre igreja que é considerada o berço do Franciscanismo. A todos vós, que em autêntica atitude de "Perdão" e de "Reconciliação" seguís os rastros do Pobrezinho de Assis, cujo oitavo centenário do nascimento é celebrado este ano, desejo que assimileis interiormente aquele espírito de "penitência", isto é de total e definitiva conversão a Deus, que foi o núcleo fundamental da mensagem que São Francisco proclamava, com a palavra e com a vida, aos seus contemporâneos, e continua a proclamar ainda hoje aos homens desta geração. A minha Bênção Apostólica vos acompanhe agora e sempre. © Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana